

Eucalyptera sp. (LEP., NOCTUIDAE), NOVA LEPIDOBROCA
QUE ATACA A CANA-DE-AÇÚCAR NO NORDESTE DO BRASIL¹

P. GUAGLIUMI² A.M. VILAS BÔAS²

Já desde algum tempo, durante as amostragens rotineiras de brocas da cana-de-açúcar, efetuadas nos canaviais nordestinos através da colheita de "olhos mortos", estão sendo encontradas lagartas que chamam a atenção por seu aspecto e comportamento peculiares, não apresentando as características morfológicas e etológicas das lepidobrocas perfuradoras da cana mais conhecidas e pertencentes ao gênero *Diatraea*, *Castnia* ou *Elasmopalpus*; nem se assemelhando às larvas ou "Pão-de galinhas" dos Coleopteros dos gêneros *Igryrus*, *Euetheola*, *Stenocrates*, etc., que frequentemente causam a morte dos rebentos da cana.

Exemplares do lepidóptero foram enviados ao lepidopterista do British Museum de Londres, Dr. J. BRADLEY, que relatou o seguinte:

"O inseto pertence à família *Noctuidae*, sub-família *Hypeninae* ou *Ophiderinae*, porém não é representado por nenhuma espécie no mesmo B.M.. A mariposa possivelmente é neártica, e deveria ser representada no U.S. National Museum de Washington (USA)".

Enviou-se portanto outros exemplares ao Dr. E.L. TODD, especialista do mesmo Museu, que respondeu tratar-se de *Eucalyptera* sp., da família *Noctuidae*, notando que "a espécie não concorda com nenhum exemplar existente no USNM, sendo ela possivelmente congênica com *Eucalyptera mochisa* (Schs.) que originalmente foi descrita como *Saccharophagos mochisa* Schs., e que é assinalada como broca da cana no México."

Descrição do Inseto

Não se conhece ainda o estágio de ovo da broca, não tendo sido possível iniciar-se o estudo do seu ciclo biológico desde esta fase inicial.

As lagartas que foram examinadas até agora, representam exemplares já desenvolvidos, medindo de 25 até 30mm de comprimento: são cilíndricas, com cabeça marron avermelhado, corpo amarelo pálido ou marfim, sem manchas particulares, porém com longas e vistosas setas laterais e dorsais (Figura 1).

À primeira vista as lagartas são semelhantes às de outras brocas, identificadas com *Hyponeuma taltula* Schaus (LEP., Noctuidae), já assinaladas como praga de cana-de-açúcar no Estado de Santa Catarina (GUAGLIUMI, 1973), tendo sido achadas recentemente também no Estado de

Comunicação Científica

¹Comunicação apresentada no 2º Congresso da SEB-Pelotas, RS., 1975.

²PLANALSUCAR - I A A - Estação Experimental de Cana-de-açúcar em Carpiná - Pernambuco.

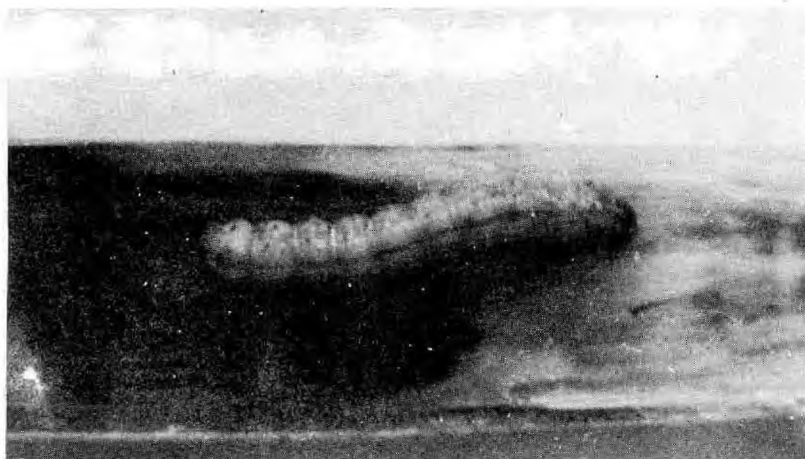


FIGURA 1 - Uma nova lepidobroca ataca a cana de açúcar no NE do Brasil.

São Paulo (GUAGLIUMI & MENDES, 1974).

A comparação dos caracteres morfológicos macroscópicos mais evidentes das duas espécies de lagartas, revela que ambas apresentam cabeça arredondada, de cor marron avermelhado, escudo protorácico mais claro, três pares de pseudopatas abdominais (mais um par anal), longas setas dorsais e laterais, e falta de pigmentação no corpo, exceto ao redor dos espiráculos respiratórios e da inserção das setas.

A crisálida foi observada quase sempre presa ao colmo da cana em posição vertical, envolta com um casulo feito de resíduos, mastigados ou rasgados, de fibra.

O adulto, que demora de 15 a 20 dias antes de sair da pupa, é bem diferente de *H. taltula*, quer pelo tamanho quer pela forma e coloração, como aparece na foto que acompanha esta nota prévia (Figura 2).

Etologia

O ciclo de desenvolvimento larval da broca, parece ser muito prolongado, já que as lagartas que foram achadas no campo, e já tinham tamanho superior aos 20mm, permaneceram várias semanas no laboratório antes de se transformarem em crisálidas.

O comportamento da lagarta de *Eucalyptera* é bastante parecido ao da *H. taltula*, que pela maneira de se movimentar, tendo a extremidade posterior dobrada para baixo como gancho, e se virando lateralmente com o resto do corpo; quer pela forma como se alimenta, rasgando inicialmente a superfície dos colmos da cana e depois penetrando no interior, onde escava galerias amplas e tortuosas.

Porém uma diferença que chama a atenção nas duas espécies é que a lagarta de *H. taltula* foi assinalada atacando especialmente os entre



FIGURA 2 - Uma nova *Lepidobroca* ataca a cana de açúcar no NE do Brasil.

nós superiores de cana grande e adulta, até causar vistosos "olhos mortos" e a derrubada da parte apical da planta; pelo contrário, a espécie nordestina de *Eucalyptera* parece preferir as canas jovens, desde recém brotadas até os poucos meses de idade.

Nos rebentos mais jovens, ela ataca a base dos mesmos, perfurando-os lateralmente (de maneira que parecem danificados por "besouros") e permanecendo geralmente fora do túnel escavado, sendo portanto difícil achá-la quando se cortam e coletam os "olhos mortos". Nas canas de maior idade, com alguns gomos já formados, é fácil de se encontrar na base dos primeiros, os mais tenros, cuja superfície é rasgada e perfurada; porém a larva fica geralmente fora do túnel, escondendo-se entre o colmo e a bainha foliar. As galerias, escavadas na base ou nos primeiros gomos, são logo depois rapidamente invadidas por podridões várias, que causam a destruição parcial ou total do ponto germinativo dos rebentos e ou dos entrenós afetados e o sucessivo aparecimento dos típicos "olhos mortos", seguidos geralmente pela proliferação espúria de novos rebentos.

Ecologia

Por se tratar de uma nova espécie de inseto que ataca a cana-de-açúcar no Nordeste do Brasil, e possivelmente duma nova "praga potencial" da mesma cultura, foram iniciadas pesquisas sobre sua bio-ecologia, distribuição, plantas hospedeiras alternativas, inimigos naturais, etc., tendo-se obtidos já os seguintes dados:

Distribuição

As localidades onde foi encontrada até agora, pelos autores, esta lepidobroca atacando cana-de-açúcar, são as seguintes (todas no Estado de Pernambuco): Usinas Barreiros (município de Barreiros), Catende (Catende), São José (Igarassu), Sta. Tereza (Goiana), Bom Jesus (Cabo) e Olho d'Água (També), sendo que as referências a estas duas últimas localidades, citadas em anterior publicação por GUAGLIUMI & MENDES (1974), como áreas de distribuição de *H. taltula*, devem se considerar como não válidas para a mesma;

Inimigos naturais

Uma lagarta de *Eucalyptera* sp., colhida na Us. Barreiros, resultou parasitada por *Paratheresia claripalpis* Wulp (outubro 1974);

Plantas hospedeiras

Frequentemente a lagarta foi achada nas touceiras dum capim abundante espalhado ao redor dos canaviais e nos terrenos baldios nordestinos; trata-se do "Capim-açú" ou "Capim-navalha" ou "Corta-mão", *Paspalum virgatum* L.. O descobrimento desta planta hospedeira alternativa e possivelmente primitiva, de *Eucalyptera* aumenta ainda mais o número de Insetos-Pragas da cana que formam o "Complexo Capim-açú-Cana-Pragas", sendo até agora sua composição, somente no habitat nordestino, a seguinte: *Paspalum virgatum* L., planta hospedeira espontânea de:

Lepidoptera

Pyrilidae: *Diatraea saccharalis* F.

D. flavipennella Box

D. sp. (possiv. *albicrinella* Box)

As duas primeiras espécies foram encontradas parasitadas por *Metagonistylum minense* Tns., *Paratheresia claripalpis* Wulp e *Agathis* sp.

Noctuidae: *Eucalyptera* sp., parasitada por *P. claripalpis* Wulp

Castniidae: *Castnia licus* Drury

Homoptera

Cercopidae: *Aeneolamia selecta* (Wlk.)

Deois incompleta (Wlk.)

D. schach (F.)

D. terrea (Germ.)

Mahanarva fimbriolata (Stal)

Zulia entreriana (Berg) (GUAGLIUMI et alii, 1972).

LITERATURA CITADA

GUAGLIUMI, P. 1973. Situação das Cigarrinhas e das Brocas nos canaviais do Estado de Santa Catarina, e descobrimento de uma nova praga da cana. --- *Brasil Açúcar*, R. Janeiro, 81(3):10-13.

& MENDES, A.C. 1974. Três novas pragas da Cana-de-açúcar no Estado de São Paulo. --- *ibid.*, 83(3):80-81, ilustr.

; TENÓRIO, E.C.; MENEZES, C.; VILAS BOAS, A.M. 1972. Plantas hospedeiras das Cigarrinhas. --- *Com. Comb. Cigarrinha Estado Pernambuco*, Recife, Publ. 5:93pp., ilustr.